

Software de código aberto: uma avaliação

Nathália Machado Laponez Maia

Resumo

O paradigma do código aberto é uma das estratégias mais promissoras para aumentar a maturidade, qualidade e eficiência das atividades de desenvolvimento de software. Esta observação, no entanto, não foi discutida em detalhe e é muito criticada pela comunidade de engenharia de software, cujas afirmações associadas com o código aberto parecem ser fracas e pouco articuladas. Este artigo propõe algumas reflexões e observações sobre a natureza do software open source. O objetivo é identificar os conceitos peculiares do código aberto, para distingui-los dos aspectos que podem ser igualmente aplicados em software proprietário.

Palavras-chave: software livre, código aberto, software proprietário

O sucesso do sistema operacional Linux tem demonstrado a viabilidade de uma forma alternativa de desenvolvimento de software que desafia os pressupostos sobre os mercados tradicionais de software. Para entender o que impulsiona os desenvolvedores de código aberto a participar de projetos de código aberto, insurgem-se dois grandes tipos de motivações: a primeira categoria inclui fatores internos como a motivação intrínseca e altruísmo, e na segunda categoria se concentra em recompensas externas, tais como os retornos esperados futuros e necessidades pessoais.

No movimento do software livre, os usuários de computadores devem ter a liberdade de alterar e redistribuir o software que eles usam. A palavra “livre” em “software livre” se refere à liberdade: isso significa que os usuários têm a liberdade de executar, modificar e redistribuir o software. O software livre contribui para o conhecimento humano, enquanto o software não livre, não.

Para alguns, o código-fonte aberto e de inovação aberta quer dizer o livre acesso e uma exigência para voltar melhorias para uma comunidade mais ampla. Mas as empresas podem perguntar: onde está a vantagem competitiva? Como podem os dois paradigmas coexistem, para benefício mútuo?

A comunidade Open Source atrai os desenvolvedores muito motivados, que apesar de muitas vezes não remunerados, muitas vezes são muito disciplinados. Além disso, esses desenvolvedores não fazem parte da cultura corporativa, onde a melhor rota para grandes salários é avançar na gestão, por isso alguns desenvolvedores de código aberto estão entre os mais experientes do setor. Além disso, todos os utilizadores dos produtos de código aberto têm acesso às ferramentas de código-fonte e, portanto, muitas vezes sugerem correções e melhorias em mudanças reais para o código-fonte. Consequentemente a qualidade do software produzido pela comunidade Open Source é, por vezes, superior ao produzido apenas por organizações comerciais.

As Universidades deveriam incentivar o software livre por causa do avanço do conhecimento humano, assim como eles deveriam incentivar os cientistas e outros estudiosos para publicar seus trabalhos. “O software é somente mais uma forma de representação ou de organização do conhecimento e, por isso, um bem comum. Como tal, sua difusão e uso devem ser livres” .(SALLES FILHO; STEFANUTO, 2005, p.3) Infelizmente, muitos administradores de universidades têm uma atitude conservadora em relação ao software (e em relação à ciência): vêem programas como oportunidades de renda, não como uma oportunidade de contribuir para o conhecimento humano.

Numa instituição que cria e transmite conhecimento, como uma universidade, faz sentido adoptar (sic) este tipo de solução, mesmo que, a curto prazo, tenha de investir em infra-estruturas e serviços necessários. No futuro, a “expertise” adquirida permitirá à instituição fornecer ela própria esses serviços a terceiros. (CAVIQUE; ROCIO, 2009, p.66)

Dessa forma, embora alguns possam contestar o valor do desenvolvimento de software livre, a sua popularidade não pode ser contestada. Os argumentos de que a sociedade perde com produtos de código aberto – porque há uma perda de incentivo monetário para a criação de novos produtos – ignora o fato de que a redução de custos para todos os interessados é talvez um incentivo ainda maior do que é um aumento de preços.